RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES DA ALIANÇA PARA A SAÚDE MOÇAMBIQUE

Foto: LUSMORE DAUDA (*El País / Planeta Futuro*)

Período (meses) de: Janeiro a Dezembro

Ano: 2021

Autora do relatório: Violeta André Bila

Coordenadora da Aliança para a Saúde e Responsável de Advocacia na **medicus**mundi

Esta iniciativa conta com o apoio financeiro de:

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores, como o Município de Barcelona e a Open Society Foundations.

A. CONTEXTO

Moçambique inicia o ano 2021 com a pandemia de COVID-19, numa fase em que, para além das carências estruturais que se verificam ao nível do seu sector da saúde, o MISAU se encontra ainda com a árdua tarefa de reconstruir parte da rede sanitária afectada pelos dois ciclones que assolaram várias as regiões norte e centro do país em 2019. Referimo-nos aos ciclones tropicais Idai e Kenneth, que atingiram com maior intensidade as províncias de Sofala e Cabo Delgado, respectivamente. O ano 2021 ficou marcado, fundamentalmente, pelos desafios sanitários relacionados com a COVID-19 a nível mundial e, consequentemente, também em Moçambique.

Esta pandemia foi confirmada em Moçambique com o registo do primeiro caso a 22 de Março de 2020 e a consequente promulgação do decreto n.11/2020 de 30 de Março, cujas medidas se estenderam ao longo do ano 2021. O ano em reporte ficou também marcado pelos programas massivos de vacinação, fruto da aprovação no ano anterior, em tempo recorde, de várias vacinas, que permitiram avançar com a imunização de uma parte significativa das populações dos países mais desenvolvidos. No entanto, Moçambique, tal como a imensa maioria dos países africanos, não se beneficiou da mesma quantidade de vacinas, nem nos mesmos prazos. No entanto, importa referir que desde o início da vacinação a 8 de Março passado (até 31 de Dezembro), foram vacinadas em Moçambique, 8.991.420 pessoas, sendo que deste número, um total de 6.488.993 pessoas é que estão completamente imunizadas contra a COVID-19 (https://www.misau.gov.mz/ / https://covid19.ins.gov.mz/).

Em termos numéricos, Moçambique registava até 31/12/2021, segundo o MISAU: 1.098.922 de amostras testadas; 189.080 casos positivos, sendo 188.711 de transmissão local e 369 importados; 156.570 indivíduos que recuperaram da doença;

2006 óbitos resultado de complicações associadas à doença; 30.500 casos activos à data (https://www.misau.gov.mz/ / https://covid19.ins.gov.mz/).
Os números acima indicados mostram claramente que o Sistema Nacional de Saúde (SNS) teve que se preparar de forma rápida para dar resposta à pandemia e buscar uma resposta multissectorial e interdisciplinar. Antes da pandemia, o SNS já apresentava desafios relativos à provisão de serviços, nomeadamente: disponibilidade de medicamentos, tempo de espera, qualidade do atendimento-cortesia, respeito pelos direitos dos utentes, entre outros. Os aspectos apontados, acabam de certa forma por se reflectir nas taxas de mortalidade materno-infantil, mortes pelo HIV-SIDA, diarreias, etc.

Até 31 de Dezembro de 2021, o país apresentava um período de baixa transmissão da COVID-19 em todas as províncias, no entanto já tinham sido identificados dois casos suspeitos da variante Ómicron, informação confirmada pelo ministro da saúde.

Outro factor que marca o contexto do país em 2021, a nível político e militar, é o terrorismo em Cabo Delgado e a consequente militarização da resposta e da zona afectada. Esta situação teve importantes desenvolvimentos em 2021. Uma importante força militar composta por efectivos do Ruanda e de alguns países da região da África Austral juntou-se às Forças Armadas de Defesa de Moçambique e conseguiu expulsar os insurgentes das zonas ocupadas na costa de Cabo Delgado, recuperando aldeias e vilas até então inacessíveis. Este facto teve como principal consequência o alastramento do conflito para outras zonas, já que estes mesmos insurgentes, embora em menor número, passaram a realizar ataques noutras províncias do país, concretamente na província de Niassa, no distrito de Mecula. O ano de 2021 termina, portanto, com enorme incerteza em relação à segurança e bem-estar das populações das diferentes províncias da região Norte de Moçambique.

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores.

O terrorismo, para além de provocar mortes e destruição de infra-estruturas, provoca igualmente deslocações forçadas das populações de um ponto ou distrito para outros distritos e até mesmo para outras províncias. No caso dos cidadãos que são colocados em centros de deslocados, é preciso criar-se condições sanitárias para os mesmos. Os que vão para outros distritos e/ou províncias comprometem a capacidade de resposta do sistema de saúde, pois não fazem parte das áreas de cobertura das unidades sanitárias desses locais. Quando a área de cobertura das US aumenta em termos populacionais, sem ter em contrapartida o correspondente aumento da provisão de serviços, a qualidade dos serviços prestados baixa, comprometendo a resposta às necessidades da população.

Em termos de violação dos direitos humanos, destaca-se, particularmente, os graves e sucessivos atropelos dos direitos das mulheres, sobretudo dos seus direitos sexuais e reprodutivos. A violação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e raparigas é levada a cabo, de forma sistemática, sobretudo por parte dos insurgentes nas áreas dominadas por estes, mas também há registos e relatos de casos de violações e abusos vários, cometidos outras forças militares no terreno. Em particular, importa referir a ocorrência de casos de violação sexual de menores (raparigas ou meninas), para além de inúmeros casos relatados de mulheres assediadas para ter acesso à comida, seja em zonas controladas pelos insurgentes, seja em zonas onde supostamente se deveriam sentir seguras. Quando isto acontece, os cidadãos e cidadãs, particularmente, as mulheres, crianças e idosos, precisam de uma rede de serviços sanitários, mas também multissectorial, capaz de dar a resposta adequada em prol dos direitos humanos da população.

Outro fenómeno que marcou o ano 2021, foi o início do julgamento relativo às dívidas não declaradas. Estas dívidas criaram enorme instabilidade financeira e a redução da ajuda externa ao país. E, consequentemente, uma redução do Orçamento do Estado

disponível para os diferentes sectores e serviços públicos básicos, incluindo os de saúde.

A redução do financiamento externo pode provocar, no sector da saúde, a redução da disponibilidade de medicamentos, de recursos humanos e equipamentos. Mas também pode ter impactos mais sistémicos que se traduzem num aumento do índice de pobreza. A instabilidade financeira afecta a disponibilidade dos cidadãos para aceder aos serviços de saúde, tanto aqueles em que se aplicam taxas (moderadoras), como aqueles que aparentemente são gratuitos. Importa referir em relação aos serviços ditos gratuitos, sem ter em conta a ocorrência de condutas impróprias de alguns funcionários que cobram valores aos utentes de forma ilícita, no custo do acesso aos serviços de saúde, há que somar outros custos comportados pelos utentes, como são os relativos ao transporte, por exemplo, que também têm vindo a aumentar.

A situação das “dívidas ocultas”, embora não esteja, aparentemente, relacionada com o sector da saúde, acaba por ter um impacto enorme, directo e indirecto, em vários aspectos da saúde dos cidadãos e cidadãs de Moçambique. Não só os referidos anteriormente, mas também outros como o registo de um maior índice da violência contra as mulheres, sobretudo, sendo causa e consequência, simultaneamente, o facto de muitas delas se encontrarem em situação de desemprego devido à crise ou à instabilidade financeira (encerramento de empresas e organizações).

Em termos de governação e participação política da sociedade civil, o ano de 2021 é também marcado por um maior controlo e coerção por parte do Estado moçambicano. Alguns jornalistas foram dados como desaparecidos, activistas (feministas, sobretudo) inibidas de exercer o seu direito de manifestação. Um aspecto positivo, foi, contudo, uma presença mais forte dos activistas e organizações da sociedade civil no mundo

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores.

digital e/ou fazendo activismo digital, seguindo as tendências a nível mundial nesse âmbito.

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores.

B. PROGRESSOS.

1. Descrição das actividades realizadas.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
1.1. Coordenação e Gestão da Aliança para a Saúde		
Realização de encontros.	Realizados encontros de coordenação	No ano 2020 vimo-nos obrigados a realizar todos os encontros de coordenação em formato *online* devido à pandemia da COVID-19. No ano 2021, com a continuação das restrições, tivemos que realizar as reuniões neste mesmo formato, mas já com algumas excepções. No entanto, mesmo trabalhando sem tantos encontros presenciais como desejaríamos, foi possível elaborar vários documentos orientadores da Aliança para a Saúde, integrar novos membros e avançar com o plano de trabalho previsto. As reuniões de coordenação foram usadas para elaborar, analisar e aprovar documentos estratégicos (documento programático, matriz de planeamento, critérios de adesão, formulário de adesão) da Aliança para a Saúde. Durante o ano 2020 trabalhámos na elaboração da matriz de planificação e iniciámos um processo conjunto de planificação, baseando-nos nas actividades pré-identificadas pela Medicus Mundi. Durante este processo e já em 2021 agregámos mais actividades, principalmente algumas relacionadas com a Escola de Activismo em Saúde e as acções de sensibilização e advocacia. Nos primeiros meses de 2021, elaborámos um plano de actividades para os 3 anos seguintes. Também concluímos com o processo de elaboração dos documentos com os critérios e formas de adesão de outras entidades a esta rede, de modo a que possamos incorporar mais entidades no futuro.

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		Durante o período em reporte (2021), realizámos várias reuniões, com uma periodicidade mensal. Para além das reuniões mensais, realizámos encontros de trabalho mais específicos para a elaboração do plano de comunicação da Aliança para a Saúde e documentos estratégicos da primeira Escola de Activismo em Saúde, em Moçambique. E, para além dos documentos estratégicos da rede e os da Escola de Activismo, realizámos *workshops* com vista à elaboração da Estratégia Digital da Aliança para a Saúde. No primeiro semestre de 2021, a Aliança para a Saúde criou, no seu interior, dois grupos de trabalho, nomeadamente, o Grupo de Género e Saúde e o Grupo Técnico de Comunicação. O grupo de Género e Saúde já tem termos de referência apresentados aos membros, aguardando a sua análise conjunta e aprovação. O Grupo de Comunicação está ainda na fase de elaboração dos seus termos de referência. É importante que os grupos de trabalho tenham os seus termos de referência, pois estes indicarão claramente o papel dos mesmos dentro da Aliança para a Saúde. Neste período realizámos também 6 reuniões de coordenação (nas quintas-feiras da 2ª semana de cada mês), específicas para a elaboração do plano de actividades, a organização do curso de nutrição e a organização de uma campanha de sensibilização alusiva ao mês da mulher (8 de Março a 7 Abril); procedemos à aprovação dos documentos de *Identidade Digital* da Aliança para a Saúde, com base numa proposta apresentada pelo consultor Carlos Bajo; concretizámos a contratação da consultoria para elaborar os documentos estratégicos da EAS, levada a cabo por uma da organizações-membro, o Observatório do Cidadão para Saúde.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		A maioria dos encontros realizados, tal como mencionámos anteriormente, foi em formato *online* (*Zoom*). Mas, sempre que nos foi possível, também realizámos alguns encontros em formato semi-presencial (meses de Maio e Junho). É de salientar a constância destes encontros, que passaram a realizar-se mensalmente, na segunda quinta-feira de cada mês, a partir das 9h. No segundo semestre, realizámos várias reuniões com o objectivo de elaborar estratégias e materializar a campanha Activa-te, cumprindo com os objetivos e metas traçadas no plano de comunicação da rede. Para a elaboração de todos os produtos acima descritos, houve uma estreita colaboração e um grande envolvimento de todos os membros da rede. Esta colaboração foi manifestada através de contributos, comentários e discussões que contribuíram para o resultado final, por todos nós esperado e desejado. Finalmente, importa referir que o *website* da Aliança para a Saúde (https://www.aliancaparasaude.org/pt), disponível desde 2020, se constitui também como um espaço importante de divulgação de eventos e notícias, além de ser alvo de algumas melhorias técnicas ao longo de 2021.
	Identidade digital da	O processo de construção da identidade digital da rede previa a realização de encontros em formato presencial. No entanto, por causa da COVID-19 não foi possível realizar os

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
	Aliança para a Saúde	*workshops* presenciais previstos. Assim sendo, recorremos à plataforma *Zoom* para realizar os encontros e/ou sessões de trabalho virtual. O consultor contratado elaborou um questionário que, por sua vez, foi respondido pelos membros da rede. Com este inquérito pretendia-se perceber as inquietudes dos membros, a sua autodefinição e a sua visão sobre a rede. Participaram de forma activa neste processo apenas 5 organizações-membro da rede. O resultado da análise dos inquéritos foi devolvido aos membros da Aliança. Como resultado deste processo foram produzidos dois documentos, nomeadamente, um que transmite a visão dos membros da Aliança em relação à rede e outro que se constitui como uma guia prática para uma forma de comportar-se e ser no *digital*. Responde também a questões como: *Em que redes devemos estar e porquê? Que tipo de conteúdos devem ser compartilhados? E que tipo de volume de actividades devemos manter?*
Realização de *workhops* para elaboração de produtos e sessões formativas	Realizados *workshops* temáticos para preparar a campanha e um *webinar*	Em 2020 já tinha sido organizada uma reunião *online* aberta (webinar) no dia 23 de Julho, no âmbito das acções da Aliança para a Saúde, com o slogan: "Desafios das Mulheres Vítimas e sobreviventes da Violência no acesso à Justiça em Moçambique". Tratou-se de uma importante reflexão colectiva, que contou com a presença de várias OSC moçambicanas que trabalham pelos direitos das mulheres. Começou com a reflexão sobre a eficácia da Lei de Violência Doméstica no 10º aniversário de sua adopção. Teve uma participação média de 54 participantes, atingindo um pico máximo de 61 pessoas conectadas simultaneamente.

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		Posteriormente, foi acordada com os membros da Aliança para a Saúde, durante as reuniões de coordenação mensais, a formação de dois grupos de trabalho, sendo um sobre "Género e Saúde" e outro sobre "Comunicação e Saúde". Neste âmbito mais específico, foram realizadas algumas reuniões e procedeu-se à elaboração de documentos importantes, como são os Termos de Referência do Grupo de Género e Saúde e o Plano de Comunicação da Aliança para a Saúde, elaborado e liderado pelo Grupo de Comunicação. Assim sendo, o Grupo de Género e Saúde reuniu-se também para elaborar os seus termos de referência e começar a propor actividades a serem realizadas conjuntamente sobre o tema que dá identidade ao grupo. Por sua vez, o Grupo de Trabalho de Comunicação e Saúde reuniu-se várias vezes para desenvolver o Plano de Comunicação da Aliança, tendo em conta o contexto actual. Em termos de *workshops* temáticos, realizámos vários para a elaboração do Plano de Comunicação. Além destes, organizámos um *workshop* para avançar com a campanha HumanizaMoz. Neste *workshop* participaram membros da Aliança para a Saúde e outras organizações parceiras da Saber Nascer, organização nacional membro da Aliança para a Saúde e que trabalha em prol da humanização obstétrica em Moçambique. O resultado deste *workshop* foi a definição de mensagens para a campanha, grupos-alvo, aliados e estratégias de busca de fundos para a materialização da campanha em alusão. Para flexibilizar o trabalho, foi criado um grupo na plataforma *WhatsApp*, na qual se analisavam várias matérias de visibilidade da campanha.
1.2. Pilar I: Pesquisa		
No mês de Dezembro de 2018, no âmbito da I Conferência Internacional de DSS de Maputo foi apresentada a agenda de pesquisa adoptada pela Aliança para a Saúde, a qual foi revista, traduzida para inglês e publicada no segundo semestre de 2020.		

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
Simultaneamente, entre 2019 e 2021, foram elaborados, aprovados, traduzidos e publicados vários documentos e elementos importantes desta rede, tais como: o Documento de Apresentação Programática da Aliança para a Saúde; o seu logótipo oficial e o seu nome final: "Aliança para a Saúde"; e o Formulário de Adesão como membro da Aliança para a Saúde e Critérios de Adesão. Todos estes documentos foram elaborados e aprovados de forma participativa com e pelos membros da Aliança para a Saúde, estando disponíveis no *website* da rede.		
Mapear/identificar pesquisas dos parceiros	Identificadas áreas de interesse para pesquisas	Durante a planificação anual de 2021, os membros da Aliança identificaram 4 temáticas para pesquisar de forma conjunta e 5 outras temáticas em que, cada uma delas, se debruçaria uma organização-membro, em particular. Nas seguintes linhas indicamos as temáticas propostas para cada pesquisa.
Realizar investigação sobre o financiamento do sector da saúde em Moçambique e o seu impacto na qualidade dos CSP	Pesquisa em curso	A Medicus Mundi contratou uma consultoria para realizar esta pesquisa. Para a contratação desta consultoria foi lançado um concurso e várias instituições e empresas tiveram a oportunidade de apresentar as suas propostas. Os TdR elaborados foram difundidos a nível nacional e internacional, através de diferentes plataformas internas e externas. Receberam-se três propostas, das quais se seleccionou a dos pesquisadores da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona, do GREDS-UPF. A pesquisa iniciará em 2022 devido a vários factores que fizeram com que a mesma não tivesse iniciado no ano 2021. Também nesta pesquisa está previsto o contacto e/ou trabalho com várias organizações da sociedade civil moçambicanas e instituições estatais nacionais. Na medida em que o processo de investigação avance, o leque de instituições será alargado. Para a realização da pesquisa foi elaborado um protocolo de pesquisa, o qual foi submetido ao Comité Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) para a sua apreciação e aprovação. O

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		protocolo de pesquisa foi aprovado no dia 27 de Dezembro de 2021, na sua terceira versão. No ano 2022, em Fevereiro, iniciar-se-á o trabalho de campo.
Realizar uma pesquisa-acção de carácter antropológico interdisciplinar sobre os determinantes da desnutrição na província de Cabo Delgado	Realizada pesquisa em Cabo Delgado	Inicialmente, o Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane estava comprometido em conduzir a investigação antropológica, no entanto, devido a alguns atrasos, este processo acabou por seguir em frente, tendo a Medicus Mundi optado por lançar um concurso para que outras entidades académicas e ou de empresas/consultores apresentassem as suas propostas. No decorrer deste processo, chegaram 12 propostas, tendo sido seleccionada a da empresa de consultoria e pesquisa sediada em Maputo, Verde Azul. Esta pesquisa tem vindo a ser realizada pelos consultores da empresa acima indicada, com a colaboração técnica, logística e financeira das ONGs espanholas Medicus Mundi e Médicos del Mundo, para além de contar com a participação do NIOP – Núcleo de Investigação Operacional de Pemba. Para esta pesquisa foi igualmente elaborado um protocolo de pesquisa, submetido ao Comité Nacional de Bioética em Saúde (CNBS). O protocolo de pesquisa teve a sua aprovação no dia 3 de Maio de 2021, na sua segunda versão. A pesquisa é sobre os determinantes que influenciam a ocorrência da desnutrição crónica em Cabo Delgado, especificamente em 4 distritos desta província: Ancuabe, Namuno, Montepuez e Balama. Para o efeito, conta-se também nesta pesquisa com a parceria e apoio institucional da DPS-CD e dos SDSMAS a nível distrital.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		Em 2021, após aprovação do protocolo de investigação e aprovação administrativa, iniciou-se com o trabalho de campo. Em Novembro, a equipa de consultores apresentou o relatório preliminar desta mesma pesquisa. Em 2022, espera-se ter o relatório final e iniciar com a sua publicação e difusão nas plataformas digitais e realizar as respectivas apresentações e retroalimentação dos resultados e recomendações em seminários, conferências, etc.
Monitoria da Implementação do decreto do MISAU sobre a não proibição do acesso a cuidados de saúde por causa da vestimenta e aparência do utente	Pesquisa realizada entre 2020 e 2021	A monitoria dos serviços de saúde em tempos da COVID-19 teve o seu primeiro projecto-piloto em 2020, entre os meses de Junho e Novembro, na província e cidade de Maputo. E estendeu-se para uma Fase II, entre Maio e Agosto 2021, envolvendo as províncias de Inhambane, Sofala e Tete. Esta iniciativa esteve liderada pelo Observatório do Cidadão para Saúde (OCS), em coordenação com as Organizações Comunitárias de Base (OCB) Pfuka-U-Hanya, Kutenga, Plataforma Distrital de Marracuene, Mahlahle, Anandjira e ADS. Esta pesquisa consistiu no levantamento das preocupações dos utentes sobre a prestação dos serviços de saúde, tais como: • Continuidade no atendimento aos doentes crónicos na comunidade; • Consciencialização das comunidades em matérias de cuidados de saúde; disponibilidade de medicamentos; Carta de Direitos e Deveres do Doente (CDDD) e mediação entre OCS, OCB e direções clínicas. Estiveram envolvidos activistas, coordenadores das OCB parceiras e a equipa técnica do OCS:

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		• **Região Sul** – Província e Cidade de Maputo - Centro de Saúde 1° de Maio; CS do Zimpeto; CS Matendene; CS Dlhavela; CS Chamanculo; US Hulene; HG Jose Macamo; CS do Alto Maé; CS de Nhongonhana e Abel Jafar. Inhambane (CS Bembe, Tinga Tinga, Manhala, Mawewe); • **Região Centro** – Sofala (CS São Lucas, Chungussura, Inhamizua, Mascarenhas e Manga loforte; Tete (CS Changara Sede, CS Dzunga; CS Missava, CS Phalamabue; CS Benga, CS Mazoe, CS Mualadzi, Momeme 2, 25 Setembro. A pesquisa salienta importantes desafios como: • Cobranças ilícitas nas US; • Necessidade de intensificar as estratégias de apoio ao sector de saúde visando reduzir as ocorrências de falta de medicamento nas US, é importante um plano definido sobre disponibilidade de medicamentos a nível das farmácias públicas; melhorar a cobertura de saúde a nível das comunidades; • Melhorar as condições de infra-estruturas e acessibilidade nas US; • Institucionalizar as estratégias que integrem os ativistas na assistência comunitária aos doentes crónicos.
Pesquisa sobre a prestação de serviços de saúde	Pesquisa realizada em 2020	Durante o ano 2021, o OCS usou os resultados desta pesquisa para pressionar o Governo com vista a implementar mudanças. Isto foi feito através da difusão do documento final produzido, apresentações, *workshops*, elaboração e difusão de artigos.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
nas unidades sanitárias.		
Realizar uma pesquisa sobre estratégias de género – taxas de saúde e seu impacto na saúde das mulheres.		
Engajamento e participação masculina na saúde: acesso e procura de serviços de saúde pelos homens.		
Estudos sobre determinantes de saúde em tempos de Covid-19 e o impacto da falta		

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
de água (doenças relacionadas com a higiene).		
Estigma e discriminação no acesso aos serviços de saúde pela população LGBT.		
1.2.1. Publicações: pesquisas e artigos		
Artigo sobre Escola de Activismo em Saúde.	Elaborado	Em Setembro de 2021, o consultor Carlos Bajo, contratado para apoiar a elaboração da *Estratégia Digital* da Aliança para a Saúde, realizar formação sobre *activismo digital* (presencial e online), elaborou um artigo sobre a primeira escola de activismo em Moçambique: https://elpais.com/planeta-futuro/2022-01-19/una-escuela-para-formar-activistas-por-el-derecho-a-la-salud-en-mozambique.html Para a produção deste artigo contou-se com a colaboração directa da Medicus Mundi, N'weti, Observatório Cidadão para a Saúde, Saber Nascer, Fórum Mulher e Coordenação da Aliança para a Saúde.
Artigos dos Membros: N'weti e Observatório.	Partilhados nas redes da Medicus Mundi e Aliança para a Saúde.	

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		Outro aspecto a realçar foi a partilha de artigos dos membros na plataforma da Aliança para a Saúde. Entre os membros, houve também partilhas das publicações nas redes sociais e nas respectivas *webs*. Ver também secção de notícias do website: https://www.aliancaparasaude.org/pt/noticias
1.3. Pilar II. Formação		
1.3.1. Escola de Activismo em Saúde		
Definir os objectivos, perfis de ensino, beneficiários, plano de acção e outras acções necessárias para	Documentos da EAS elaborados	No âmbito das actividades planificadas da Aliança para a Saúde, optámos conjuntamente pela proposta de uma organização membro da Aliança para a Saúde, concretamente o Observatório do Cidadão para Saúde, para trabalhar na elaboração dos documentos estratégicos da Escola de Activismo em Saúde. Importa referir que a elaboração destes documentos foi feita de forma participativa e todos os membros participaram activamente na análise crítica dos mesmos. Organizámos várias

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
a implementação efectiva da EAS.		reuniões (online e presenciais) para análise dos documentos, enquanto se trabalhava na sua elaboração. Numa primeira fase, elaborámos e aprovámos a visão, missão e princípios da Escola de Activismo. Em seguida, iniciámos com a elaboração da Plano Estratégico da Escola de Activismo em Saúde, sendo que após este ter sido aprovado pelos membros na sua versão preliminar, o OCS avançou com a elaboração dos outros documentos, nomeadamente: o Plano de Acção, o Plano Curricular, o Plano de Comunicação, o Protocolo de Colaboração, os TdR com o Perfil dos Estudantes e os TdR com o Perfil dos Professores. Finalizada a elaboração de todos os documentos, foi realizado um *workshop* para análise conjunta e final dos mesmos. Com este encontro, não se pretendia apenas analisar os documentos, mas também aprová-los. Pelo facto de não terem aspectos relevantes por retificar, aprovámos as versões apresentadas, ficando por corrigir e incorporar alguns detalhes aí indicados. Corrigidos todos os documentos, o OCS enviou aos membros a versão final de cada um destes documentos, os quais serão traduzidos para a língua inglesa e colocados no website da Aliança para a Saúde.
Plataforma Digital da Escola de Activismo em Saúde	Criada a *Web*, Plataforma da EAS e redes sociais	Nos anos 2020 e 2021 foram criadas as plataformas da Aliança para a Saúde. Estas estão a ser usadas para difundir informações da Aliança e dos seus membros. Website da Aliança: https://www.aliancaparasaude.org/pt

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		 Plataforma *online* da EAS: http://escola.aliancaparasaude.org/

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
Actividade não planificada, mas realizada	Desenvolver a identidade digital da Aliança para a Saúde para ter uma imagem que ajude na promoção do seu	Depois da formação em Activismo Digital, o consultor Carlos Bajo trabalhou na construção da *Identidade Digital* da Aliança para a Saúde. O processo de identificação e construção da *identidade digital* obedeceu a uma metodologia participativa. Realizaram-se vários *workshops* para definição de questionários, apresentação e análise dos resultados desses mesmos questionários. Foi um exercício que culminou com a apresentação do relatório da consultoria e apresentação de um documento sobre a Identidade Digital da Aliança para a Saúde em Moçambique. Para além disso, levámos a cabo um workshop para integração da identidade digital da Aliança para a Saúde, na campanha Activa-te.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
	posicionamento no espaço virtual	
1.3.2. Cursos: Elaboração de cursos presenciais e *online*		
Elaboração de cursos sobre Determinantes Sociais da Saúde, Cuidados de Saúde Primários e Comunicação em Saúde para a Mudança Social e de Comportamento.	Foram elaborados e concluídos dois (2) cursos, um sobre DSS e outro sobre CSP. O de CSMSC está em curso.	Elaborámos os TdR e procedemos à contratação da equipa de consultoria para elaborar os conteúdos dos cursos. A difusão da oferta foi feita nas plataformas online da Aliança para a Saúde e também nas da **medicus**mundi em Moçambique, promotora da iniciativa, bem como através da rede de ONGs Internacionais da Saúde (NAIMA+) em Moçambique, e contactos vários de outros colaboradores e parceiros. A mesma foi também encaminhada directamente via e-mail a consultores/as seleccionados/as. Após o término da data limite prevista nos TdR para submissão das propostas, recebemos duas (2) ofertas, nomeadamente: Sorel Consultantes Lda. e uma equipa de Consultoras representada por Lágrima Fabião, com participação de Juliana García e Almudena González-Vigil. Das duas propostas recebidas, foi seleccionada a da equipa de consultoras representada pela Professora/Consultora Lágrima Fabião. Este processo de selecção foi já o segundo realizado, sendo que na primeira vez, uns meses antes, não tinha sido possível obter propostas que satisfizessem os requisitos mínimos estabelecidos nos TdR. Após aprovação da proposta da equipa referida, seguiu-se a sua contratação. Esta consultoria tem como objectivo a realização de três (3) cursos, nomeadamente o de DSS-Determinantes Sociais de Saúde, de CSP-Cuidados de Saúde Primários e de CSMSC-Comunicação em Saúde para a Mudança Social e de Comportamento.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		A elaboração dos conteúdos e materiais do primeiro curso sobre os DSS foi um processo longo, tendo as consultoras elaborado, inicialmente, uma proposta de plano de formação. Após a aprovação deste plano de formação por parte da equipa da Medicus Mundi, as consultoras iniciaram a elaboração dos conteúdos relativos às Unidades Temáticas. Finalizadas as unidades temáticas, foram elaboradas as actividades para cada uma delas e definidos os critérios e elementos de avaliação. Tendo em conta que estes cursos têm dois formatos (presencial e online), as consultoras trabalharam na elaboração de guiões para a produção de vídeos, sendo que para a produção dos vídeos curtos (apresentação geral e temáticos), elaborámos uns TdR e contratámos uma empresa específica. Para a elaboração dos vídeos de apresentação destes cursos, a Medicus Mundi contactou também com o ISCISA, para que apoiasse na gravação dos mesmos com a participação de alguns dos seus professores. Desta forma, o nosso objectivo foi o de, ao contar com a participação dos professores do ISCISA nesta actividade, disponibilizar o curso na própria plataforma online desta instituição de ensino. O ISCISA seleccionou duas professoras e uma coordenadora para esta actividade. Para além destas professoras, a Medicus Mundi também participou na gravação através da Coordenadora da Aliança para a Saúde. E, uma das consultoras, a Juliana García, estando em Maputo para facilitar o curso presencial, também gravou alguns vídeos, o introdutório e outros dois temáticos.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		A produção destes cursos teve uma duração de cerca de 6 meses (3 meses para cada curso), entre o envio de documentos/versões, análise/comentários e até apresentação das versões finais. Para além dos 3 meses da elaboração dos conteúdos, houve mais um (1) mês para elaboração dos vídeos-aulas em cada curso. Finalizados os cursos temos o seguinte material: plano do curso, 5 unidades temáticas, 5 actividades, 5 avaliações, 5 apresentações, 5 guiões para produção dos vídeos e 5 vídeo-aulas (curso de DSS). No âmbito do Curso de CSP temos o mesmo material, sendo que este com apenas 4 unidades temáticas, 4 actividades, 4 avaliações, 4 apresentações e o mesmo número de guiões. O terceiro curso, de Comunicação em Saúde para a Mudança Social e de Comportamento (CSMSC), à semelhança do primeiro, tem 5 unidades temáticas. Os materiais deste curso já estão elaborados, estando previsto para 2022 a sua revisão, para além da gravação das respectivas vídeo-aulas.
Curso básico de Activismo Digital para Organizações da Sociedade Civil (formato *online*).	Elaborado um curso no formato *online*	Para desenhar e levar a cabo este curso, foi contratado um consultor/jornalista especialista em *Activismo Digital*, baseado em Espanha. Carlos Bajo Erro, o consultor contratado, elaborou os materiais, incluindo a guia didáctica que serviu para ambos os formatos previstos, tanto online como presencial. No formato online, para além da guia didáctica do curso e de uma guia explicativa de acesso à plataforma, incluíram-se também: vídeos com a apresentação da matéria de cada uma das 4 unidades temáticas, fóruns e uma tarefa final. Em Outubro de 2020, a Aliança para a Saúde anunciou a abertura de matrículas o seu primeiro curso online (Activismo Digital), sendo que cerca de 120 pessoas apresentaram a sua candidatura. Deste universo, foram seleccionadas apenas 20 candidaturas (para uma

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		melhor gestão e acompanhamento / tutorização), entre as quais 10 mulheres e 10 homens. Para além do critério de igualdade de género, tivemos em conta também a dispersão geográfica e a ocupação profissional, privilegiando os/as candidatos/as provenientes de organizações/instituições da Sociedade Civil, de diferentes áreas temáticas e sectores, mas também de algumas instituições académicas. Para esta formação, privilegiaram-se também os/as candidatos/as que trabalhavam na área de comunicação das suas instituições, por terem um papel mais relevante nas tarefas relacionadas com a comunicação e/ou activismo digital. O curso realizado em formato digital, durante 6 semanas, entre Novembro e Dezembro de 2020, apresentou vários desafios, que devemos salientar: as dificuldades iniciais apresentadas por alguns dos/das estudantes para aceder e trabalhar na plataforma digital; as barreiras da língua nos vídeos das apresentações temáticas (em espanhol com legendas em português) e a disponibilidade dos próprios estudantes. Dos 20 estudantes admitidos, apenas 4 finalizaram o curso com sucesso, o que significa que forma os únicos/as que realizaram a tarefa final e participaram nos fóruns. Tendo em conta as dificuldades e desafios que fomos encontrando ao longo desta primeira edição, tomámos algumas decisões que foram sendo aplicadas nos cursos seguintes, nomeadamente a realização de um encontro virtual na semana “zero” do curso, para explicação da plataforma e esclarecimento de dúvidas sobre o mesmo. Também se decidiu ampliar as funções de tutoria, organizando um encontro virtual em cada semana, para debate e esclarecimento de dúvidas sobre a unidade temática correspondente. Além disso,

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		passámos a incluir em todos os cursos testes de escolha múltipla, para facilitar o processo de avaliação. Curso Online Activismo Digital: http://escola.aliancaparasaude.org/course/view.php?id=11

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
Elaboração de curso sobre Responsabilizaçã o Social em Saúde.	Em curso	No ano 2021 elaborámos um acordo de colaboração e assinado um contrato entre o CESC e a **medicus**mundi para elaborar os materiais deste curso. O CESC elaborou uma proposta de temáticas para o curso e um cronograma de actividades. No ano 2022 o CESC vai avançar com a elaboração dos conteúdos para este curso, que deverá ser apresentado aos membros. Havendo disponibilidade financeira, será feita uma formação presencial para os membros da Aliança para a Saúde.
Elaboração de curso sobre Cidadania Sanitária.	Em curso	No ano 2021 elaborámos um acordo de colaboração e assinado um contrato entre o OCS e a **medicus**mundi para elaborar os materiais deste curso. O OCS elaborou uma proposta de temáticas para o curso e um cronograma de actividades. No ano 2022 o OCS vai avançar com a elaboração dos conteúdos para este curso que deverá ser apresentado aos membros. Havendo disponibilidade financeira, será feita uma formação presencial para os membros da Aliança para a Saúde.
Curso sobre Advocacia, trabalho em rede e movimentos sociais.	Realizado um encontro com o PHM	Em Outubro de 2021, realizámos um encontro com a equipa do *People's Health Movement* (África do Sul), para a elaboração de um curso sobre advocacia e trabalho em rede. Nesta reunião concordámos que, em Janeiro de 2022, o PHM elaboraria uma proposta de conteúdos para a análise por parte da Aliança e que os conteúdos seriam desenvolvidos no mês de Fevereiro, sendo o mês de Março apontado para a realização do curso no formato presencial.

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		A proposta é que este curso tenha uma duração de 3 dias e que se possa trabalhar num *workshop* de dois (2) dias com o PHM. Entretanto, deve-se definir a agenda destes 5 dias (da formação e do *workshop*).
1.3.3. Formações presenciais e online		
Curso básico de Activismo Digital para Organizações da Sociedade Civil (formato presencial e *online*)	Realizada uma formação presencial e outra *online*	Tendo em conta o contexto actual de pandemia, é preciso que as organizações se capacitem com ferramentas e conhecimentos específicos sobre activismo digital, para continuar e ampliar as suas acções de advocacia na área digital. Para além do curso em formato *online* anteriormente descrito, desde o início estava também previsto realizar um curso de formação presencial que deveria decorrer em primeiro lugar, mas que acabou por decorrer em Setembro de 2021, tendo sido facilitado pelo mesmo consultor, que adaptou os materiais e o plano curricular para este formato. Os espaços de formação e reunião serviram para debater e aplicar na prática a *identidade digital* da Aliança, bem como a sua própria estratégia nesta matéria, anteriormente trabalhada, tal como foi referido mais acima. O curso em formato presencial teve como participantes 27 activistas (16 mulheres e 11 homens). Esta formação teve uma duração de dois dias e meio. Os conteúdos ministrados forma os seguintes: compreensão sobre activismo digital, comunicação através das redes sociais, ferramentas especializadas de activismo, como construir uma campanha em torno digital, partilha de experiências práticas sobre acções coordenadas.

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		Depois deste curso presencial, realizámos com o mesmo consultor um *workshop*, com a mesma duração, para trabalhar com o Grupo de Comunicação da Aliança para a Saúde, com vista a analisar os documentos sobre a identidade digital da Aliança, para clarificar todo o tipo de dúvidas e avançar na sua aplicação prática. Deste modo, trabalhou-se na planificação de uma campanha da rede, que inclui a elaboração de conteúdos e desenho de materiais, definição de papéis e da dinâmica de funcionamento do grupo de comunicação. Esta formação presencial serviu, pois, também como espaço de troca de experiências e de diálogo entre os membros da rede, assim como um espaço para a busca de ligações com outras organizações e activistas. A maior parte dos formandos referiu que a formação foi muito útil no sentido de ajudar a uniformizar a sua forma de trabalhar em ambiente digital, aprender sobre ferramentas que lhes poderão ser úteis, assim como para adquirir mais habilidades concretas e conhecer as experiências dos seus colegas.
Cursos sobre Determinantes Sociais da Saúde e Cuidados de Saúde Primários.	Realizada uma formação em Maputo e outra em Pemba	Foi realizada em Setembro de 2021 uma formação presencial na cidade de Maputo. Nesta formação estiveram presentes 17 activistas de diferentes organizações-membro da Aliança para a Saúde. Esta formação teve uma duração de 5 dias. Ver notícias: https://www.aliancaparasaude.org/pt/noticias/formacao-em-maputo-sobre-determinantes-sociais-da-saude-e-cuidados-de-saude-primarios

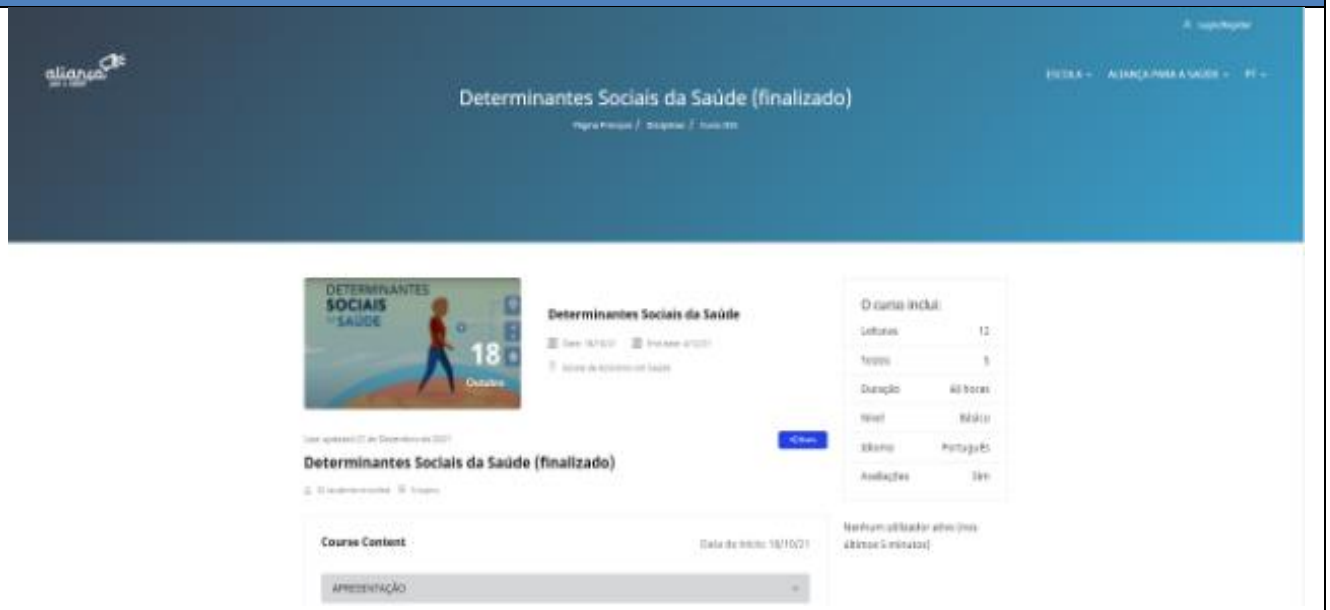
Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		 Foto: Formação realizada em Maputo sobre DSS e CSP Em Pemba foram formados professores do Centro de Formação em Saúde sobre CSP e DSS, durante 4 dias e com o pacote formativo igual ao de Maputo. A diferença é que aos formandos de Pemba estava se preparando formadores. Testemunhos do Curso no CFSP: https://youtu.be/ejdgJlBeBDQ Ver notícia: https://www.aliancaparasaude.org/pt/noticias/curso-de-dss-e-csp-no-centro-de-formacao-de-saude-de-pemba

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		Foto: Grupo de Professores/as formados/as no CFS-Pemba sobre DSS e CSP
Curso sobre Advocacia, trabalho em rede e movimentos sociais	Não realizada	Será realizada em Março de 2022.
1.3.4. Formações Online – Plataforma da EAS		

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
Os cursos online são difundidos através do *email* da rede Aliança para a Saúde, páginas Web e redes sociais da Aliança para a Saúde. O tempo de difusão tem sido de um mês e o processo de selecção dos/das candidatos/as é feito com base nos seguintes critérios: província de residência, organização onde trabalha, ocupação e nível académico. A EAS procura sempre garantir a representatividade em termos geográficos, de género e idade.		
Curso Básico de Activismo Digital para Organizações da Sociedade Civil	Uma formação realizada	Reportado mais acima.
Curso Extracurricular de Nutrição sob a Perspectiva dos Determinantes Sociais da Saúde.	Idem	O Curso Extracurricular de Nutrição sob a perspectiva dos DSS foi elaborado em formato presencial e depois adaptado ao formato *online*. Em total, foram desenvolvidas 5 unidades temáticas: UT1: Alimentação e Nutrição; UT2: Primeiros 1000 dias; UT3: Carências nutricionais; UT4: Higiene e segurança alimentar; e UT5: O papel do profissional de saúde na comunidade. Para cada unidade temática, foi realizado, igualmente, um vídeo curto de 3 -5 minutos e apresentações em PowerPoint com os principais conteúdos. No mês de Fevereiro de 2021 foi lançado o anúncio para as pessoas interessadas em realizar este curso no formato *online*. Mais de 200 estudantes apresentaram a sua candidatura, dos quais foram seleccionados unicamente 20 candidaturas, compostas por 10 mulheres e 10 homens. Este processo foi conduzido pela Medicus Mundi e pela UniLúrio, entidade académica responsável pelo desenho do plano curricular, materiais didácticos e tutoria do curso. Este curso online, que decorreu de Março a Maio de 2021, foi o segundo organizado pela EAS, embora o primeiro que contou com uma tutoria por parte dos professores

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		(responsáveis também pela elaboração dos conteúdos) que incluía também uma aula virtual todas as semanas. No entanto, apesar das melhorias introduzidas em termos de organização e tutoria para aumentar a interacção, continuámos a observar uma fraca participação por parte dos/as estudantes admitidos/as. As causas apontadas (nos inquéritos de avaliação realizados no final do curso) foram várias: desde o fraco domínio e/ou acesso às TIC à falta de disponibilidade de tempo por parte dos/as formandos/as, entre outras. Curso Online Nutrição: http://escola.aliancaparasaude.org/course/view.php?id=61
Cursos de Determinantes Sociais da Saúde	Realizada 1 edição online	Para este curso foram admitidos 27 estudantes (iniciaram o curso 25), depois de um processo de selecção que decorreu durante o mês de Outubro de 2021. O curso *online* foi realizado de Outubro a Dezembro de 2021 e contou com a tutoria da professora responsável pela

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		elaboração dos materiais do mesmo, Juliana García, que também tinha sido a formadora nos cursos presenciais de Pemba e Maputo. Em termos de metodologia, esta edição online manteve o padrão acordado, sendo que em cada semana se iniciava um módulo diferente, com os materiais (materiais de leitura da unidade temática correspondente, vídeo de apresentação e testes) a ser disponibilizados no início dessa mesma semana. Para além de responder a dúvidas nos fóruns na plataforma, a professor/tutora responsável esteve disponível todas as semanas para realizar um encontro/aula *online*, para explicação dos conteúdos e esclarecimento de dúvidas. Os grandes desafios neste curso, mais uma vez, foram: a fraca participação dos estudantes nas aulas semanais com a professora, a fraca realização dos testes pelos formandos. Mais uma vez, houve alunos/as que se inscreveram no curso, mas não participaram nas aulas virtuais, nem realizaram as tarefas correspondentes. Por esse motivo, apenas 4 estudantes aprovaram com sucesso e uma estudante obteve um certificado de participação. Curso Online DSS: http://escola.aliancaparasaude.org/course/view.php?id=64

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		
Curso de Determinantes Sociais da Saúde	Edição online prevista iniciar em Março de 2022	O Curso Online de Cuidados de Saúde Primários iniciará em Março de 2022, estando já os seus conteúdos elaborados e disponíveis na plataforma online em modo oculto. Curso Online CSP: http://escola.aliancaparasaude.org/course/view.php?id=65

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
Curso Online de Comunicação em Saúde para a Mudança Social e	Edição online prevista iniciar em Maio ou Junho de 2022	O Curso Online de Comunicação em Saúde para a Mudança Social e de Comportamento iniciará em Maio ou Junho de 2022, sendo que os seus conteúdos ainda estão em fase de revisão. Brevemente também estarão disponíveis na plataforma online em modo oculto. Curso Online CSMSC: http://escola.aliancaparasaude.org/course/view.php?id=66

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
de Comportamento		
1.4. Pilar III: Advocacia e Campanhas		
1.4.1. Actividades Realizadas		
Mapear as iniciativas de advocacia e campanhas dos membros da aliança para	Mapeadas iniciativas de campanha e advocacia	Foi realizado o mapeamento das campanhas de consciencialização planeadas pelas entidades participantes da Aliança para a Saúde durante 2021. Estas campanhas foram incorporadas no Plano de Comunicação da Aliança para a Saúde e na campanha Activa-te. No momento em que escrevemos este relatório, estamos num outro processo de mapeamento sobre as iniciativas de advocacia a serem realizadas ao nível de Moçambique.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
promover o direito universal de saúde		Nestas actividades foram definidas as temáticas relativas a género, direitos do grupo LGBT, masculinidades positivas, entre outras, para abordar: • Acessibilidade de serviços; • Disponibilidade de serviços; • Qualidade dos serviços; e, • Atendimento mais humanizado. No ano 2022, serão mapeadas acções de advocacia, de forma a que a realização da campanha Activa-te e as acções de advocacia sejam realizadas em simultâneo.
Campanha: Elaboração e implementação de plano de comunicação	Elaborado o plano de comunicação	Para esta actividade, a Aliança para a Saúde, em coordenação com a maioria das suas organizações-membro (N'weti, CESC, OCS, LAMBDA, ALDH, REDE HOPEM e **medicus**mundi), criou um Grupo de Comunicação, que realizou: no semestre primeiro de 2021, um plano de comunicação para uma campanha denominada "ACTIVA-TE"; no segundo semestre, iniciou a produção dos seus respectivos materiais IEC, bem como o primeiro capítulo do seriado Activa-te. O plano da campanha Activa-te inspirou-se nos planos programáticos do Ministério da Saúde, nas pesquisas realizadas pelas organizações-membro da Aliança para a Saúde, nomeadamente as realizadas pela **medicus**mundi com uma abordagem de Determinantes Sociais da Saúde e/ou priorizando a estratégia de Cuidados de Saúde Primários. O plano

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		apela ao envolvimento da comunidade e defende o uso de intervenções de comunicação baseadas no contexto e na priorização de áreas urbanas, rurais e populações de difícil acesso. Tendo em conta que as estratégias de advocacia e de comunicação para a mudança de comportamento apelam ao uso de abordagens baseadas em evidências, o plano da Campanha Activa-te foi desenvolvido para apoiar e concretizar os objectivos e metas do PESS, contribuindo para capacitar as pessoas, no sentido de disporem de informação personalizada, educação e competências necessárias para permitir às comunidades o Direito à Saúde a todos os níveis. O plano da campanha dá maior ênfase à educação sobre o Direito à Saúde, projectando em seis episódios informações sobre Direitos na provisão de serviços públicos de saúde, como: • Disponibilidade de serviços; • Acessibilidade de serviços; • Qualidade dos serviços; • Atendimento mais humanizado; • VBG: (i) Melhoria dos serviços: Sensibilização para que mais recursos humanos e financeiros, criação e melhoria de infra-estruturas, sejam alocados aos Gabinetes de Atendimento à Mulheres e Crianças Vítimas de Violência Baseada no Género; (ii) Eliminação da Violência Baseada no Género, e Uniões Forçadas;

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		• Direito à Saúde: Maior visibilidade e conhecimento dos direitos e deveres dos utentes bem como advocacia para a adequação da Carta de Direitos e Deveres do Doente à actual conjuntura. • Respeito e inclusão das minorias sexuais: Promover maior respeito aos LGBT. O plano faz menção ao uso de redes sociais para atingir o público-alvo de forma periódica e directa. Para o efeito, a Aliança para a Saúde conta com os serviços de comunicação e gestão de meios de comunicação social (*media*). No âmbito desta campanha, o plano prevê: ✓ Identificação das principais contas e perfis que seguem os *media* da Aliança para a Saúde, para que o andamento da campanha possa ser publicado periodicamente. ✓ Formação do pessoal técnico de comunicação, ligado a campanha em Activismo Digital, para a redação de mensagens a publicar nas redes sociais através das contas da Aliança para a Saúde, e para manter a comunicação com os perfis identificados, para que possam ser publicados nas suas redes e ter um maior alcance em sua divulgação. A Equipa de Comunicação (membros da Aliança para a Saúde) será responsável pela execução da campanha, com frequentes reuniões de acompanhamento e avaliação de conteúdos publicados, que envolverão: ✓ Entrevistas com os principais agentes-chave (governos distritais, pessoal de saúde, associações locais...).

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		✓ Entrevistas para conhecer a avaliação dos titulares de direitos, responsabilidades e obrigações em relação às acções realizadas e o impacto que têm na melhoria da saúde e bem-estar. Os meios de comunicação de massa, incluindo meios de radiodifusão (por exemplo, rádio e televisão), materiais impressos (por exemplo, panfletos e banda desenhada), meios externos (por exemplo, outdoors) serão ferramentas poderosas na sensibilização e reforço das mensagens transmitidas. Os diferentes canais de *media* ajudarão a expandir o alcance das actividades de *advocacia* e de *comunicação em saúde para a mudança social e de comportamento*, para um público mais amplo e diversificado. O plano desenvolvido prevê, finalmente, uma campanha de Entretenimento Educativo, que será composta por diferentes tipos de formatos e conteúdos lúdicos baseados na combinação entre estes dois propósitos: *educar* e *entreter*. Exemplo disso será o teatro na comunidade para grupos não massivos; ou dramas de rádio ou da televisão que podem alcançar audiências maiores com mensagens eficazes; ou actividades de info-entretenimento em pequena escala, baseadas na comunidade, como músicas, narrativas orais ou peças curtas.
Lançamento das Campanhas dos Membros.	Campanha Humaniza MOZ – sobre violência obstétrica e	Nos meses de Novembro e Dezembro de 2021 foram lançadas duas campanhas, sendo a primeira sobre a *Carta de Direitos e Deveres dos Doentes* e a segunda sobre violência obstétrica.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
	Campanha sobre a carta de direitos e deveres dos utentes	Estas campanhas fazem parte da campanha Activa-te, sendo que em 2022 (esperamos que seja durante o mês de Fevereiro) a Aliança para a Saúde irá realizar o lançamento da mesma, já com o plano completo de actividades. Neste sentido, todas as organizações-membro deverão *activar-se* durante a sua implementação, desde a produção dos materiais até à sua difusão. Serão realizados pelo menos dois workshops para a preparação do lançamento desta mesma campanha. Ver notícia: https://www.aliancaparasaude.org/pt/noticias/lancamento-da-campanha-sobre-violencia-obstetrica-humanizamoz

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		 Foto: Lançamento da Campanha sobre Violência Obstétrica - HumanizaMOZ
Produzir boletins trimestrais da EAS para a difusão de	Em curso	No último trimestre de 2022 iniciámos a elaboração do primeiro boletim da Aliança para a Saúde. Pretende-se que este boletim, seja um espaço de partilha e reflexão das acções realizadas pela Aliança para a Saúde e pelos seus membros. Para que este boletim seja útil

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
evidências e boas práticas em matéria de exercício do direito a saúde e incidência nos DSS e defesa dos Cuidados Primários de Saúde.		e conte com a participação do maior número de organizações-membro, deverá conter informação, não apenas sobre as iniciativas específicas da rede, mas também destas mesmas organizações e sobre as suas temáticas de interesse. Esta é a maneira, acreditamos, de que o boletim se constitua como um espaço privilegiado e inovador de partilha e troca de informação/conhecimento e, ao mesmo tempo, de difusão das diferentes iniciativas e experiências que compõem esta rede. O boletim será, portanto, um novo espaço de difusão de artigos de comunicação produzidos pelas organizações-membro, aumentando, assim, o seu público potencial. A primeira versão deste boletim deverá ser partilhada na segunda quinzena de Fevereiro de 2022.
Campanha para a implementação do decreto ministerial sobre a não proibição de atendimento por causa das vestimentas.	Em curso	O OCS organizou *workshops* e seminários para reflexão e difusão de informação sobre a temática. Foram também produzidos vários materiais, incluindo seriados, *spots* de TV e rádio, material IEC sobre a temática, incluindo sobre a carta de direitos e deveres dos doentes. Espera-se que em 2022 todos os membros da Aliança para a Saúde apoiem na divulgação destes materiais.
Organizar mesas redondas com	Não realizado	

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
temáticas específi-cas entre membros da aliança.		
Partilha mensal de informação pelos membros da Aliança para a Saúde (alimentar o boletim informativo e para apoiar a difundir através das plataformas da rede).	Não realizado	
Minutos informativos - a participação dos estudantes dos cursos e trazer nas suas próprias palavras estas informações (a	4 vídeos	Foram realizados/elaborados 4 vídeos curtos com os estudantes da EAS que frequentaram cursos de Determinantes Sociais de Saúde e o de Activismo Digital. Os vídeos já foram difundidos através das redes sociais da Aliança para a Saúde e podem ser vistos no canal de Youtube da rede: https://www.youtube.com/channel/UCYlDGXCdeMbPzpac2c2CDbg/videos

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
sua experiência com os cursos).		
1.4.2. Actividades não realizadas		
Ciclo de Cinema sobre *Direitos e Saúde*		A Série de Filmes "Saúde, Direitos, Acção" será realizada no ano 2022, à margem da Conferência Internacional sobre DSS. O ciclo de cinema será *online* ou presencial, dependendo da situação e orientações do Governo sobre a COVID-19. Serão usados documentários nacionais e internacionais, ainda a ser mapeados com os membros da Aliança para a Saúde. Estes eventos serão realizados como parte da Campanha Activa-te, ao longo da sua implementação em 2022.
Realizar a II Conferência Internacional sobre DSS		A II Conferência Internacional sobre DSS, com enfoque em Nutrição, estava previsto ser realizada no mês de Novembro de 2021. Foi proposto, inicialmente, que a Conferência fosse realizada entre os dias 23, 24 e 25 de Novembro de 2021, com o título: II Conferência Internacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde. A fase posterior consistiria em discutir esta agenda e aspectos metodológicos com os membros da Aliança para a Saúde, assim como definir um plano de trabalho continuado durante o ano 2021 e até à altura da realização desta II Conferência. Foi neste contexto e com este propósito que se criaram na Aliança para a Saúde os respectivos grupos de trabalho temáticos, com os quais contávamos realizar workshops ao longo do segundo semestre de 2021.

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		No entanto, devido às restrições relacionadas com a pandemia de COVID-19, não foi possível avançar com esta actividade, tendo sido adiada para o ano de 2022, em data a concordar com os membros da Aliança para a Saúde, sendo a última semana de Novembro ou a primeira de Dezembro as que reúnem maior consenso até agora. As temáticas selecionadas para a Conferência são: Género e Saúde; Mineração Artesanal; Determinantes Sociais de Saúde e Cuidados de Saúde Primários; Sociedade Civil – Acções de Advocacia, Participação Comunitária e Nutrição. No âmbito desta Conferência, haverá espaço para analisar os impactos da pandemia na prestação de serviços de saúde, nomeadamente ao nível dos Cuidados de Saúde Primários, a partir de uma abordagem de DSS, bem como o seu impacto no exercício do Direito à Saúde, em diferentes contextos. Espaço próprio na web da Aliança: https://www.aliancaparasaude.org/pt/pesquisa-1/conferencia-internacional-dss
Realizar *Road Shows* com artistas (difusão de mensagens das campanhas).		Por causa da pandemia não foi realizada esta actividade. Planificada para 2022.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
Minutos informativos - a participação dos estudantes dos cursos e trazer nas suas próprias palavras estas informações (a sua experiência com os cursos).	4 vídeos	Foram realizados/elaborados 4 vídeos curtos com os estudantes da EAS que frequentaram cursos de Determinantes Sociais de Saúde e o de Activismo Digital. Os vídeos já foram difundidos através das redes sociais da Aliança para a Saúde, tal como explicado mais acima. Canal de Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCYlDGXCdeMbPzpac2c2CDbg/videos
Minutos informativos (pequenos vídeos informativos de 1 minuto) para trazer dicas, novidades, factos interessantes com base nos resultados das pesquisas indicadas.		Actividade não realizada. Esperamos avançar com esta iniciativa durante o ano 2022.
1.5. ***Novos Membros***		

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
Novas candidaturas.	Recebida candidatura de um indivíduo e outra da Associação Kutenga	Foram recebidas duas candidaturas para membros da Aliança para a Saúde. Estas candidaturas serão analisadas em 2022. Actualmente, a Aliança para a Saúde está composta por 10 organizações-membro: medicusmundi, N'weti – Comunicação para Saúde, Observatório do Cidadão para Saúde, Fórum Mulher, Lambda, Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil, Rede HOPEM, Associação de Litigância em Direitos Humanos, Saber Nascer e Kuhluka Movement.
Mapeamento de Potenciais Membros.	Namati, H2N, TV Surdo	Durante os encontros realizados em 2021 foram mapeadas ou identificadas outras potenciais organizações-membro da Aliança para a Saúde. Estas organizações deverão ser visitadas

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores.

Actividades planificadas	Actividades realizadas	Observações
		pela Aliança para a Saúde e os seus membros activos, com objectivo de integrarem a rede a breve prazo.

C. GESTÃO DA REDE

a. Análise da gestão da Rede

Aspectos a melhorar:

- Coordenação;
- Gestão de informação;
- Participação nos encontros;
- Participação dos membros nas formações *online*.

b. Aspecto que ocorreram de forma positiva

- Participação nos encontros de coordenação da Aliança para a Saúde;
- Análise dos documentos da Aliança e da Escola de Activismo em Saúde;
- Participação dos membros nas formações presenciais da EAS;
- Participação dos membros nas campanhas.

D. ASSUNTOS A ACOMPANHAR EM 2022

Assuntos	Descrição
Assuntos programáticos	Pesquisas em curso; Cursos em elaboração; Cursos na plataforma; Organizar o Ciclo de Cinema; Eventos culturais; Preparação da II Conferência sobre os DSS.
Assuntos administrativos	Novos membros; Estrutura da Aliança para a Saúde (coordenação, secretariado, etc.).
Outros assuntos	Não definido.

Mais informação: https://www.aliancaparasaude.org/pt

Outras plataformas: Escola de Activismo em Saúde | Instagram | Facebook | YouTube

Iniciativa financiada pela **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** (AECID) e outros co-financiadores, como o Município de Barcelona e a Open Society Foundations.